

## RETRATO DE FAMÍLIA



Pedro Grava Zanotelli e família quando, em 2012, recebeu da Câmara Municipal o título de Cidadão Bauruense

Como seu contrato no SENAI era de 4 horas, passou a dar aulas de Matemática no Liceu Noroeste, convidado pelo Prof. José Ranieri. Em abril, por indicação do jornalista Valzinho, foi contratado como redator do jornal *Correio da Noroeste*, um dos três diários da cidade, onde veio conhecer os jornalistas José Fernandes, proprietário, João Correia das Neves e João Carlos Fernandes. Aproveitando sua experiência de mais de dois anos em um jornal de São Manuel, foi destacado para fazer a cobertura das sessões da Câmara Municipal, que ficava em frente ao Colégio São José, na Rua Antonio Alves. Ali, na tribuna da imprensa, fez parceria com Nadyr Serra, da *Folha do Povo*. Em 1955 deixou as aulas do Liceu para lecionar História na escola SENAC, a convite do diretor Prof. Benedito Moreira Pinto, que conhecera como presidente da Câmara Municipal. Exerceu essa função, no período noturno, por 20 anos.

Com emprego fixo e integrado na vida da cidade, ficou noivo da professora Ruth Batista Prestes, da cidade de Itapeva, que já namorava, casando-se em 31-12-1955. No transcorrer de 1956, bem classificada por pontos no concurso de remoção, a professora Ruth Prestes Grava veio transferida para o Grupo Escolar “Torquato Minhoto”, na Bela Vista, onde lecionou por mais de vinte anos e terminou a carreira no Instituto de Educação “Ernesto Monte”, após ter se licenciado em Ciências Sociais pela USC. Desse casamento, que completará 60 anos no

final deste ano, vieram os filhos Cibele e João. Cibele é dentista formada pela Faculdade de Odontologia de Bauru, exercendo a profissão em consultório próprio. João, engenheiro formado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA, é funcionário do Banco Central em São Paulo. Casado com Selma Saraiva Grava, deu-lhe dois netos: Guilherme, advogado, fazendo mestrado na FGV de São Paulo, e Ricardo, estudante do Ensino Médio.

No SENAI, onde trabalhou por 30 anos, lecionou por 10 anos e o restante do tempo sua atividade foi de Agente de Treinamento, de atendimento direto às empresas industriais da região que ia de Botucatu e Jau a São José do Rio Preto e Presidente Prudente. Esse trabalho consistia em instalar cursos operacionais e de aperfeiçoamento dentro das empresas, com instrutores autônomos e, onde a situação favorecia, ele mesmo ministrava cursos de Organização & Métodos ou TWI, para supervisores. Seu primeiro trabalho com cursos de supervisão foi na Estrada de Ferro Noroeste, na década de 1960, ministrando o curso de Organização & Métodos, com duração de 80 horas, para todos os mestres das oficinas e boa parte dos chefes administrativos. Naquela época as oficinas da Noroeste eram o maior parque industrial de Bauru, com mais de 2.500 funcionários. Nesse trabalho foi valiosa a colaboração do professor Salvador Pacífico, diretor do Núcleo Ferroviário, escola ligada ao SENAI e do diretor das

oficinas, engenheiro Dirço Durval dos Santos. Com essa atividade também proporcionou a ajuda do SENAI na implantação de algumas grandes empresas na região, que demandaram a preparação de grande número de operários: a Clark, hoje Volvo, em Pederneiras; Staroup, indústria de calças jeans em Botucatu e Avaré e CAIO, montadora de ônibus, em Botucatu.

Ainda no SENAI, participou da montagem das escolas de São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Araçatuba e do Centro de Treinamento Calçadista de Jau. E para o SENAI Nacional, organizou e ministrou cursos de Organização e Administração de Oficinas de Aprendizagem para instrutores e diretores em Belo Horizonte, Recife, Brasília e Rio de Janeiro. Mesmo com todas essas atividades, nunca quis deixar Bauru, apesar dos convites para outras posições.

Em 1969, como já era um estudioso de Administração, aproveitou a oportunidade oferecida pela Instituição Toledo de Ensino, com a criação do Curso de Administração na Faculdade de Economia. Bacharelou-se com a primeira turma em 1972 e no ano seguinte foi contratado como professor dessa disciplina. Quatro anos depois foi nomeado diretor da faculdade, permanecendo no cargo por 26 anos.

Na primeira gestão do prefeito Antonio Iso Filho, 1989/92, exerceu o cargo de Secretário Municipal de Administração. Seu primeiro trabalho foi reestruturar a organização da Prefeitura, em que nem a Secretaria da Administração existia, era uma divisão do Jurídico. Definiu 10 secretarias, existentes até hoje, com acréscimo de 4, uma por desdobramento, Esportes; uma pela reunião das Regionais e duas novas: Agricultura e Desenvolvimento. As regionais foram criadas como Núcleos de Administração Regional, em número de 5, subordinadas ao Prefeito. Outro trabalho grande foi a implantação do regime jurídico único, determinado pela Constituição de 1988 – o Plano de Cargos e Salários, que enquadrou mais de 4.500 empregados celetistas como servidores públicos no regime estatutário.